

A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS EM PROL DA SAÚDE

THE USE OF MEDICINAL AND PHYTOTHERAPY PLANTS FOR HEALTH

Natália Cristina de Sousa Silva¹

Antônio Malaquias Vitor²

Diego Henrique da Silva Bessa²

Ramon Munis Santos Barros²

RESUMO

A utilização de plantas medicinais para a cura e o tratamento de doenças surge com as descobertas das propriedades curativas presentes em determinados vegetais. Essa prática está presente na humanidade desde os primórdios, e continua a ser utilizada nos dias de hoje através dos ensinamentos transmitidos de geração para geração. Com essa descoberta dá-se a origem aos fitoterápicos, os quais são medicamentos produzidos através dos vegetais, ou de suas partes, com finalidade para o tratamento de doenças. A utilização desses medicamentos é cada vez maior, devido ao fácil acesso, custo benefício e por se tratarem de matérias primas naturais. O uso incorreto de plantas medicinais e fitoterápicos pode ocasionar problemas à saúde. Portanto, faz-se necessário o acompanhamento de um profissional da área, para orientar a maneira correta de utilização do determinado medicamento, a fim de garantir a eficácia do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais, fitoterápicos, tratamento, saúde.

ABSTRACT

The use of medicinal plants for disease treatment and cures arises with the discoveries of the healing properties present in certain vegetables. This practice has been present since the early times of mankind, and continues to be utilized in present days, due to teachings passed on from generation to generation. This discovery originates herbal medicines, which are nothing more than medicines produced by plants, or its' parts, with the finality of disease treatments. The use of these medicines is increasing, due to their easy access, cost-benefit and for dealing with natural raw material. The incorrect use of medicinal plants and herbal medicines can occasion health problems; therefore, it is necessary to follow a professional in the area to guide the correct use for each medication, ensuring the effectiveness of the treatment.

KEYWORDS: Medicinal plants, phytotherapy, treatment, health.

1. INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais primórdios, o ser humano busca a interação com o meio ambiente que o cerca a fim de interagir e promover suas necessidades para sobrevivência, bem estar e cura dos seus males, com a utilização de plantas com recursos terapêuticos¹.

Com o passar do tempo as propriedades curativas dos vegetais foram sendo cada vez mais descobertas e utilizadas. Um saber cultural e valioso passado de geração para geração².

Mesmo com todo o avanço da indústria farmacêutica, as plantas medicinais, definidas como aquelas capazes de produzir princípios ativos que possam alterar o funcionamento de órgãos e sistemas; restaurando o equilíbrio orgânico ou a homeostasia nos casos de enfermidades, continuam a contribuir para o tratamento de diversas doenças em várias partes do mundo.

Nos tempos modernos, nota-se um aumento do uso de fitoterápicos, como recurso medicinal principalmente, devido ao alto custo dos medicamentos sintéticos, ao difícil acesso à assistência médica e a tendência ao uso de produtos naturais enraizados na sociedade³.

A fitoterapia consiste no uso interno ou externo das plantas, no manuseio de suas partes, na forma in natura ou de medicamento com finalidade terapêutica⁴.

O Brasil é considerado um país privilegiado, por ser detentor de uma grande variedade biológica de plantas. Sua biodiversidade é considerada uma das mais ricas do mundo, pois conta com inúmeras espécies vegetais com potencial medicinal. Esse grande ponto a favor, resultou no surgimento de comissões para o estudo e a aplicação de plantas medicinais. O reconhecimento oficial por parte do governo de sua ação terapêutica, foi essencial para a implantação da fitoterapia na rede pública de saúde. Contudo, benefícios financeiros, sociais, científicos e culturais circundaram a nação⁵.

Devido a importância da fitoterapia dentro das possibilidades terapêuticas para a ciência médica, é necessária uma legislação que controle a qualidade e a segurança dos fitoterápicos, para que sua utilização e comercialização seja feita da maneira mais segura, sob códigos civis⁶.

1. Docente do curso de Farmácia da Faculdade Única de Ipatinga, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.

2. Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Única de Ipatinga, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.

No meio da fitoterapia o farmacêutico deve apresentar conhecimentos sobre plantas medicinais, principalmente no que se diz respeito a toxicidade, preparo, indicações, contra indicações e dosagens, podendo fornecer um maior conhecimento científico a tal prática. Tudo isso com o objetivo de proporcionar uma assistência farmacêutica de qualidade, eficácia e credibilidade para toda a população⁷.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura através de estudos científicos que abordam a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por pessoas visando o bem estar e a saúde. Enfatizando a origem e os cuidados necessários na utilização desses determinados medicamentos, realizados nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library on Line*) e Google Acadêmico por artigos, teses, dissertações, com as seguintes palavras-chaves: Plantas medicinais, fitoterápicos, tratamento, saúde.

3. DESENVOLVIMENTO

HISTÓRICO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Etimologicamente, a palavra fitoterapia vem do grego *phytos*, que significa plantas, terapia, tratamento e cuidado. Consequentemente, fitoterapia é definida como o tratamento de doenças pelo uso de plantas como matéria prima⁸.

Planta medicinal é todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos⁹.

As substâncias produzidas pelas plantas com finalidade terapêutica são os metabólitos secundários, que pode ocorrer pela via do ácido chiquímico, precursor de taninos hidrolisáveis, cumarinas, alcalóides derivados dos aminoácidos aromáticos e fenilpropanóides, e podem ser derivados do acetato que são “terpenóides, esteróides, ácidos graxos e triglicérides”¹⁰.

Estudos relacionados ao uso de plantas para tratamento de doenças no homem demonstram que, desde 3000 a.C., os sumérios na Mesopotâmia detinham receitas e referentes a vários medicamentos de ervas registradas em tabuinhas de argila gravadas com estilete em escrita cuneiforme. Também existem relatos do uso de plantas medicinais em quase todas as civilizações. Os egípcios, por exemplo, usavam técnicas para embalsamar mortos desde 2300 a.C.¹¹

O mais famoso manuscrito é chamado Papiro de Ebers, datado a cerca de 1500 a.C., descoberto e publicado por Georg Ebers. É supostamente uma das primeiras exposições sobre o uso de plantas medicinais na cura de aproximadamente 100 doenças, possui catalogadas 125 plantas medicinais e 811 receitas¹².

Hipócrates, considerado o “Pai da Medicina”, na obra *Corpus Hippocratium*, aponta para cada doença uma droga vegetal como tratamento. O botânico grego Teofastro também deixou sua contribuição sobre plantas medicinais na obra *Tratado de Odores*, citando propriedades medicinais, preparações e usos. Outros grandes nomes como Galeno, Plínio, Dioscórides, Avicena, Al Baitar, Paracelso, e tantos outros, deixaram registros do uso de plantas medicinais na história da civilização¹³.

As bases de utilização de ervas medicinais no Brasil encontram-se na cultura indígena. Os colonizadores portugueses logo perceberam a grande importância das ervas usadas como medicamentos da flora local e acabaram fundindo os saberes trazidos da Europa ao conhecimento aborígene. Houve ainda uma valiosa contribuição vinda dos escravos trazidos da África, originando uma medicina rica e original¹⁴.

SURGIMENTO DOS FITOTERÁPICOS

Com o passar dos anos e a evolução da tecnologia e das indústrias farmacêuticas, as plantas medicinais passam a ser industrializadas para se obter um medicamento. Resulta-se desse processo de industrialização o surgimento do fitoterápico, que são medicamentos obtidos empregando-se exclusivamente como fonte de matéria prima partes de vegetal ou o próprio vegetal. Atualmente essa classe de medicamento esta em um constante crescimento no mercado, devido a evolução dos estudos científicos, comprovando a eficácia das plantas medicinais, graças a estudos químicos e farmacológicos¹⁵.

O Brasil possui de 15 a 20% da biodiversidade mundial, que conta com grande diversidade genética, da qual as plantas superiores são fontes importantes de fitoterápicos. São cerca de 60.000 espécies de vegetais superiores e apenas 8% são estudadas para pesquisas de compostos bioativos e cerca de 1.100 espécies avaliadas em suas propriedades medicinais. Frente a essa vasta biodiversidade encontrada no Brasil e para melhorar a saúde da população, a fitoterapia vem sendo inserida no Sistema Único de Saúde (SUS), como forma de diminuir o impacto dos gastos com os medicamentos alopáticos. Como resultado obtêm-se uma diminuição dos custos do sistema único de saúde, sendo a fitoterapia, vista como um método natural preventivo, conservador, regenerador e curativo de doenças. Devido a essas facilidades, as populações mais carentes poderão ter acesso a medicamentos e tratamentos¹⁶.

Estima-se que os fitoterápicos representem 3% do mercado farmacêutico mundial, ou seja, movimentam aproximadamente US\$ 30 bilhões¹⁷.

LEGALIZAÇÃO DOS FITOTERÁPICOS NO BRASIL

No Brasil a Agência Nacional de Vigilância

Sanitária (ANVISA) é o órgão responsável pela regulamentação de plantas medicinais e seus derivados, objetivando promover e proteger a saúde da população garantindo a segurança sanitária de produtos e serviços¹⁸.

A ANVISA apresenta uma série de resoluções para garantir a eficácia dos medicamentos fitoterápicos. Dentre elas existe a RDC nº48/04 que define o fitoterápico como aquele medicamento “obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade. Sua eficácia e segurança é validada através de levantamentos etnofarmacológicos de utilização, documentações tecnocientíficas em publicações ou ensaios clínicos fase 3. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que, na sua composição, inclua substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, nem as associações destas com extratos vegetais”¹⁹.

A fitoterapia ganhou mais relevância no país com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC), enfatizando a necessidade de conhecer, apoiar e implementar práticas naturais de terapia. Houve então a criação do decreto nº 5813 de 22 de junho de 2006 com a aprovação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, cujo objetivo é “garantir à população brasileira o acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional”²⁰.

Quanto ao registro dos fitoterápico e sua liberação para venda, devem ser tomados uma série de procedimentos, que incluem estudos microscópicos do vegetal, toxicidade, análise farmacológica, entre outras. Para todas as etapas descritas existe uma legislação específica que define e regulamentam passo a passo, de acordo com a ANVISA²¹.

UTILIZAÇÃO EM PROL DA SAÚDE

Plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e têm tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade. Para serem utilizadas é preciso ter alguns conhecimentos a respeito, como saber onde colhê-las, como prepará-las, e a suas verdadeiras funções. Além disso, é de extrema importância levar em consideração a posologia, pois mesmo sendo de origem natural, há possíveis reações adversas e quadros de intoxicações²².

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 70 a 90% da população dos países em desenvolvimentos dependem de plantas medicinais no que se refere a Atenção Primária à Saúde²³.

A partir do momento que essas plantas são submetidas a industrialização surgem os fitoterápicos, os quais são obtidos através do emprego exclusivo de matérias-primas vegetais e caracterizados pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim

como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade²⁴.

Antes de serem utilizados os fitoterápicos passam por um processo de industrialização, o qual irá evitar contaminações por micro-organismos e substâncias estranhas, além de padronizar a quantidade e a forma certa que deve ser usada. Todos esses procedimentos permitem uma maior segurança de uso²⁵.

A utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos em prol da saúde, está presente em todas as idades. Desde o uso em crianças até a utilização por idosos, a fim de tratar as enfermidades de uma maneira natural, pois acredita-se que os medicamentos produzidos através de plantas são menos agressivos que os sintéticos²⁶.

No Brasil de forma análoga, estima-se que cerca de 82% da população utiliza produtos a base de plantas medicinais nos cuidados à saúde. Seja através do conhecimento tradicional, na medicina popular ou nos sistemas oficiais de saúde, como prática de cunho científico, orientada pelas diretrizes e princípios do SUS²⁷.

No entanto, é necessário elucidar que mesmo com as inúmeras vantagens e o fato de ser produzido de matéria natural, o uso de fitoterápicos e plantas medicinais podem desencadear reações adversas. No caso dos fitoterápicos podendo ser intrínsecas ou extrínsecas. As intrínsecas estão relacionadas a própria constituição química do medicamento, que podem gerar toxicidade, overdose, interação com outros fármacos e reação idiossincrática. Já as extrínsecas estão relacionadas a deficiência na fabricação, que podem ocorrer por identificação incorreta da planta, levando a erro de medicação e contaminação por praguicidas. Fitoterápicos e plantas medicinais requerem cuidados semelhantes aos medicamentos sintéticos, devendo o usuário obter informações de profissionais da saúde e informar o médico sobre reações adversas, não utilizando o mito “se é natural não faz mal”²⁸.

ATRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO

O profissional devidamente capacitado a orientar, educar e instruir o usuário sobre todos os aspectos relacionados ao medicamento é o farmacêutico. Assim, sua atuação no caso da utilização de plantas medicinais e fitoterápicos é relevante, assumindo uma função educativa, uma vez que não se pode desvincular saúde de educação²⁹.

Através de orientações sobre o uso racional de medicamentos, o farmacêutico atua em defesa da saúde do usuário, para evitar a automedicação, a interrupção do tratamento. Se faz também como um função a observação da posologia e horários, a fim de garantir a qualidade de vida do paciente³⁰.

Neste sentido, a conduta do farmacêutico e demais profissionais da saúde deve ocorrer de forma mais humana, onde o enfermo possa ser respeitado em sua totalidade, com seus saberes, crenças, hábitos culturais

e conhecimentos³¹.

No âmbito da fitoterapia, torna-se indispensável que o farmacêutico detenha conhecimentos sobre as plantas medicinais, principalmente, no que se refere a toxicidade, preparo, indicações e contraindicações, para assim, integrar o conhecimento popular ao científico, prestando uma assistência farmacêutica de qualidade e contribuindo para a promoção da saúde³².

Cabe ainda ao profissional participar do processo de produção dos fitoterápicos para que seja garantido um produto eficaz e de qualidade. Além disso é imprescindível uma atenção maior para a dispensação e orientação para o paciente sobre o uso seguro do fitoterápico. Lembrando também, de sempre orientar os demais profissionais da saúde sobre o uso correto de fitoterápicos³³.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos quando utilizadas de modo correto, apresentam um valioso recurso terapêutico que auxilia na melhora da saúde. Tal fato contribui em suma com o sistema local, devido a promoção da saúde com a possibilidade de diminuição de custos, além de incentivar a valorização de terapias tradicionais.

Entretanto, sua utilização requer orientação de todos os profissionais envolvidos nos cuidados à saúde, afim de evitar a auto medicação e garantir a eficácia de todo o tratamento. Com tudo isso levado em prática, serão eliminados os riscos de toxicidades e contraindicações.

A população deve sempre estar atenta a utilizar somente os medicamento fitoterápicos registrados pela ANVISA, pois terão conhecimento de sua qualidade e eficácia.

5. REFERÊNCIAS

- [1]Badke MR. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria, RS. Curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem; 2008.
- [2]DUTRA, M.G. Plantas Mediciniais, Fitoterápicos e Saúde Pública: um diagnóstico situacional em Anápolis, Goiás. 2009. 112p. Dissertação (Mestrado – Área de Concentração em Sociedade, tecnologia e meio ambiente) - Centro universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Anápolis
- [3]- BADKE, M.R. *et al.* Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto Contexto Enferm.** V. 21, n. 2, p. 363-370, 2012.
- [4] Bastos RAA, Lopes AMC. A Fitoterapia na Rede Básica de Saúde: o Olhar da Enfermagem. *Rev Bras Ciênc Saúde.* 2010;14(2):21-8.
- [5] Bastos RAA, Lopes AMC. A Fitoterapia na Rede Básica de Saúde: o Olhar da Enfermagem. *Rev Bras Ciênc Saúde.* 2010;14(2):21-8.

[6]– BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasilde 1998, DF, Senado Federal, 1998. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm.

[7]- DUTRA, M.G. Plantas Mediciniais, Fitoterápicos e Saúde Pública: um diagnóstico situacional em Anápolis, Goiás. 2009. 112p. Disponível em: <http://www.unievangelica.edu.br/gc/imagens/file/mestrados/dissertacaoMariadaGloria.pdf>

[8]– CARVALHO, D. K.; PEREIRA, A. G. Experiencia de uma pratica acadêmica para criação de um horto de plantas medicinais na universidade do sul de Santa Catarina.2012.12 f. Disponível em: http://linguagem.unisul.br/paginas/ensinos/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_IV%20sfp/_Daniella_Carvalho.pdf.

[9]-VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? **Quimica Nova.** V. 28, n. 3 mai/jun..p. 519-528, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-40422005000300026.

[10]- PEREIRA, R. J.; CARDOSO, M. G. Metabólitos secundários vegetais e benefícios antioxidantes. *Journal of Biotechnology and Biodiversity, Gurupi,* v. 3, n. 4,p. 146-152, 2012. Disponível em: <http://revista.uft.edu.br/index.php/JBB/article/viewFile/386/268>.

[11]- TOMAZZONE, M.I.; NEGRELLE, R.R.; CENTA, M.L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. *Rev. texto contexto, Florianópolis,* 2006; v15, n1, p.115-21, Fev. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n1/a14v15n1.pdf>.

[12]DIAS, J.P.S. A farmácia e a historia. Uma introdução à Historia da Farmácia, da farmacologia e da terapêutica. Gabinete de Estudos Históricos e Sociais da Faculdade de Farmácia da universidade de Lisboa. Lisboa, 2003. Disponível em: <http://ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivo/files/farmacia-e-Historia.pdf>.

[13]ARGENTA, S.C. *et al.* Plantas Mediciniais: cultura popular versus ciência. **Revista Eletrônica Vivências,** Rio Grande do Sul, v. 7 n. 12, p. 51-60, maio 2011. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_012/artigos_vivencias_12/n12_05.pdf.

[14]BRAGA, C. M. **Histórico da utilização de plantas medicinais.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Biologia do Consórcio Setentrional de Educação à Distância) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. 24 f. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1856/1/2011_Carla deMoraisBraga.pdf.

[15]GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta Botânica Brasileira.** São Paulo, v. 24, n. 2, p. 395-406,

abril/junho 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-3062010000200010&script=sci_arttext>.

[16] ANVISA. O que são fitoterápicos? Disponível em:

http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapicos/poster_fitoterapicos.pdf.

[17] LEÃO, M. Avaliação dos fitoterápicos padronizados no Sistema Único de Saúde brasileiro. Dissertação (Mestrado-Profissional em farmácia), Universidade Anhanguera de São Paulo, São Paulo, 2015. 76 f. Disponível em:

<<http://s3.amazonaws.com/pgsskroton-dissetaçoes/6bde6584a3c16775195e739dcd06554c.pdf>>

[18] PIMENTEL, V. *et al.* Biodiversidade brasileira como fonte de inovação farmacêutica: uma nova esperança? **Revista do BNDES**, n. 43, p.41-89, junho 2015. Disponível em :

<<http://web.bnades.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/5602/1/RB%2043%20Biodiversidade%20>

[19] Resolução-RDC Nº10 de 9 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1, n. 46. 2010.

[20] BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RE nº 89 de 16 de março de 2004. Dispõe sobre a Lista de registro simplificado de fitoterápicos. D.O.U. Brasília, 18 mar. 2004. Disponível em:

http://200.198.201.69/medicamentos/fitoterapicos/aspectos_legislacao.pdf

[21]- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, DF, Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm.

[22]- SIMÕES, C. M. O., SCHENKEL, E. P. A Pesquisa e a produção brasileira de medicamentos a partir de plantas medicinais: A necessária interação da indústria com a academia. *Rev Brasil Farmacog*, v.12, n.1, p.35- 40, 2002. Disponível em: http://200.198.201.69/medicamentos/fitoterapicos/aspectos_legislacao.pdf

[23]- FERREIRA, S. H. (Org.) Medicamentos a partir de plantas medicinais no Brasil. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1998, 131p. Disponível em:

http://coral.ufsm.br/ppgenf/images/Mestrado/Dissertacoes/2008_2009/MARCIO_ROSSATO_BADKE.pdf

[24] GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**. São Paulo, v. 24, n. 2, p. 395-406, abril/junho 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-3062010000200010&script=sci_arttext>.

[25] TUROLLA, M. S. R. Avaliação dos aspectos toxicológicos dos fitoterápicos: um estudo comparativo. Dissertação (Área de toxicologia e Análises Toxicológicas) – Universidade Federal de São Paulo – Faculdade de Ciências Farmacêuticas. São Paulo, 2004. 145f. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9141/tde-26092006-102030/PT-br.php>>.

[26] BADKE, M. R. **Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem**. Dissertação (Cuidado Educação e Trabalho em Enfermagem e Saúde), Universidade Federal de Santa Maria, RS. 2008, 96 f. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/ppgenf/dissertacoes2008/MARCIO_ROSSATO_BADKE.pdf>.

[27] RODRIGUES, A. G.; DE SIMONI, C. Plantas medicinais no contexto de políticas públicas. **Informe Agropecuario**, Belo Horizonte, v. 31, n. 255, p. 7-12, mas./abr.2010. Disponível em:

[HTTP://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=00016&pid=S15160572201400010000500023&Ing=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=00016&pid=S15160572201400010000500023&Ing=pt).

[28] SILVA, M.I.G. et al. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.16, n.1, p.455-62, 2006. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722011000400014

[29] BATISTA, L.M.; VALENÇA, A.M.G. A Fitoterapia no âmbito da atenção básica no SUS: realidades e perspectivas. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**. Joao Pessoa, v. 12, n.2, p.293-296, abr./jun.2012. Disponível em:

<<http://revistas.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/viewFile/1604848>>.

[30] BADKE, M. R. **Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem**. Dissertação (Cuidado Educação e Trabalho em Enfermagem e Saúde), Universidade Federal de Santa Maria, RS. 2008, 96 f. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/ppgenf/dissertacoes2008/MARCIO_ROSSATO_BADKE.pdf>. Acesso em 25 set. 2015.

[31] REZENDE, H. A.; COCCO, M. I. M. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 36, n. 3, p. 282-288, 2002.

[32] RIBEIRO, M.C.P. A utilização das terapias complementares de saúde associadas a terapia convencional, por pacientes portadores oncológicas e onco-hematológicas. 2002. 84f. Dissertação (mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de São Paulo – EEUSP, São Paulo, 2002.

[33]- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RE nº 89 de 16 de março de 2004. Dispõe sobre a Lista de registro simplificado de fitoterápicos. D.O.U. Brasília, 18 mar. 2004. Disponível em:

http://200.198.201.69/medicamentos/fitoterapicos/aspectos_legislacao.pdf